MATTOSINHOS NO VERÃO

MATTOSINHOS NO VERÃO

LISBOA
TYPOGRAPHIA CASTRO IRMÃO
31 Rua da Cruz de Pau 33
1883

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/mattosinhosnover00unse

Mattosinhos no verão

A villa de Mattosinhos, edificada á beira-mar e na margem esquerda do rio Leça, é o mais importante, o mais salubre e o mais aprazivel dos suburbios da cidade do Porto.

Servida por boas estradas de rodagem e por duas linhas de carris americanos que a põem em communicação facil com os centros commerciaes e recreativos da cidade visinha, e com as estações das linhas ferreas que se ramificam no paiz, é na epocha balnear, muitissimo frequentada por

grande numero de familias e forasteiros que aqui affluem de varios pontos do reino, para usarem os banhos e refrigerarem-se com as brisas do mar.

Banhistas ou forasteiros, tem á sua escolha fazer o trajecto do Porto para aqui, pela margem direita do Douro e beirando o mar, ou pelos centros ruraes proximos.

As duas linhas de carris, percorrendo na cidade bairros diversos e pontos afastados, aproximam-se e correm parallelas da Foz em diante.

O passageiro que se dirige a Mattosinhos, se tiver o espirito observador, em todo o percurso das estradas e principalmente depois que se aproxima do antigo, alquebrado e inservivel baluarte chamado *Castello do Queijo* e d'esse ponto até ao fim da linha, encontra muito com que recrear a vista. Se olhar para a frente, terá diante de si a esplendida e alegre prespectiva das duas villas de Mattosinhos e de Leça, tão proximas uma da outra que se confundem e apresentam o aspecto de uma importante cidade.

O asseio exterior das habitações torna-se notavel, e mesmo de longe se descortina seguro

indicio de que o povo das duas villas não deixa de prestar louvavel culto á limpesa do lar. E assim é com effeito.

Ricos, remediados e pobres, todos tem as suas vivendas, palacetes, casas ou simples albergues, em um estado de limpesa relativa, que não é commum a outros e mais importantes centros de população.

Se o passageiro desviar a vista para o lado de terra, verá, além de alguns campos de lavoura, uma longa e formidavel linha de pinheiraes de todas as idades e dimensões, gemendo e sussurrando ao sopro da suave brisa, ou balançando-se e dobrando-se ao embate dos ventos fortes e tempestuosos.

Estes utilissimos e apreciaveis purificadores do ar, ali se desenvolvem e permanecem prestando serviços varios, e esperando que o machado destruidor lhes vá decepar os troncos e convertel-os em lenha e madeira, que abundantemente fornecem.

Voltando-se para o lado do mar encontrará diverso e mais imponente panorama. Na praia,

o movimento perenne da vaga quebrando-se de encontro aos rochedos e expandindo-se por sobre a areia, deixando n'ella os detritos do mar e uma orla d'alva espuma; mais ao largo, o cruzar dos navios á vela ou a vapor que demandam ou deixaram a perigosa e insaciavel barra do Porto.

Mais adiante, a legendaria e secular memoria do Senhor do Padrão e o assalto incessante das ondas enfurecidas contra os recifes denominados Leixões. Estes recifes, dispostos em linha ao longo da costa e a distancia conveniente, são a base natural e solida, em que devem assentar os grandiosos e monumentaes trabalhos votados pelo parlamento no intuito de obter-se um porto franco e seguro, que venha a libertar a navegação e o commercio portuense dos grandes riscos e constantes perdas de vidas e valores que lhes são occasionadas pela barra da Foz do Douro.

Se estes trabalhos vierem a ser executados e o porto artificial em projecto fôr uma realidade, o que tenho por muito duvidoso, não pela impossibilidade da obra, mas pela desidia dos governos, e, se as previsões e affirmativas da sciencia

forem confirmadas pelos resultados, brilhante e prospero futuro póde augurar-se a esta localidade.

As linhas de carris entram na villa por duas rectas e espaçosas ruas, ladeadas de boas e modernas casas, «Juncal de Cima» e «Juncal de Baixo», terminando uma no extremo d'esta rua e outra na «Alameda de Passos Manuel».

Exceptuando-se as duas ruas já citadas e as do «Godinho», «Camachos» e outras apenas projectadas, a generalidade das outras tem os defeitos peculiares a todas as povoações antigas, são estreitas, tortuosas e mal calçadas, entretanto n'ellas se ostentam magnificas casas que vantajosamente poderiam figurar nos melhores bairros das grandes cidades.

Na «Alameda» eleva-se a estatua com que, por iniciativa de um mattosinhense benemerito residente no Rio de Janeiro, os bouçanos quizeram testemunhar merecida homenagem á memoria do seu illustre conterraneo Passos Manuel, o mais sincero paladino nas conquistas da liberdade e o mais desinteressado dos patriotas do seu tempo.

Este logar é o ponto de reunião e agradavel

passeio, aonde concorre a melhor sociedade nas amenas tardes do verão, e aonde em boa companhia se gosa o cruzar e deslizar dos pequenos barcos em passeio pelo rio, muitas vezes impellidos e guiados por mimosas e enluvadas mãos de senhoras e meninas, que passeiam e se divertem manejando galantemente o remo.

N'esta epocha do anno encontram-se aqui todos os recursos a um viver facil e recreativo; ha boa sociedade, muita convivencia, pittorescos passeios, alegres entretimentos e uma magnifica assemblêa que funcciona em casa expressamente construida para esse fim.

As pessoas que não forem dominadas pelo prazer de passar a manhã em val de lençoes, podem começar a recrear-se ao romper do dia. Para isso basta que se dirijam á praia dos banhos e ahi assistam ao levantamento rapido de um bairro, destinado a uma duração ephemera que não excede *l'espace d'un matin*.

É o arruamento de uma quantidade consideravel de barracas, pertencentes a diversas banheiras, cada qual a mais zelosa do espaço em que

costuma levantar as suas tendas, e não permittindo que as visinhas lhe tomem uma pollegada á direita ou á esquerda. Isto concluido, começa a faina dos banhos, uma especie de comedia que póde dividir-se em dois actos, o primeiro alegre e bastante burlesco e o segundo assaz elegante.

No primeiro, são actores principaes os homens e mulheres das aldêas, que, com quanto conduzidas ao banho pelas mãos das banheiras, revelam um temor excessivo pelo mar, e quando a agua lhes toca pelos joelhos não ousam adiantar-se, e ahi mesmo se aninham nas mais extravagantes posições, esperando que o embate das ondas as banhe de modo a satisfazel-as. Raro o conseguem sem que as vagas, irritadas com tanta timidez, lhes preguem alguma peça, deslocando-lhes as saias e atirando-lh'as sobre as costas.

Estas impudicas travessuras das ondas provocam sempre espontanea e irresistivel gargalhada entre os espectadores que as presenceiam.

No segundo acto, são outros os actores e diversos os quadros. Ha homens e rapazes de todas as idades, uns vigorosos e desembaraçados,

outros alquebrados, reumathicos e tropegos. Uns tomam o banho rindo-se, cantarolando, brincando e fazendo exercicios de natação; outros gemendo e arrastando-se, submettem-se esperançosos e contrafeitos á immersão receitada.

Ha os grupos das senhoras e das meninas de varias idades, nos quaes se observam notaveis variantes de gosto e de costumes. Umas, as mais graves, vão de casa para a praia o mais commoda e singelamente que podem, e um tanto avarentas dos encantos que possuem, ou por outros motivos, entram no banho enroupadas em uns vestidos tão longos que chegam a embaraçar-lhes o passo quando regressam ás barracas.

Outras, as de natureza mais alegre e olhares travêssos, preparam-se primorosamente para sahirem de casa, e, mais humanas para com os tristes mortaes, e talvez por mais seguras do effeito, tomam o banho com vestuario mais elegante, calças e mangas curtas, permittindo assim que sejam admirados os seus lindos braços e as suas mimosas plantas.

O olhar experiente e penetrante de algumas

senhoras pretende ter percebido que entre as gentis banhistas, algumas ha que, mesmo sob o vestuario de banho, usam apropriados supplementos, destinados a supprirem difficiencias naturaes e a manterem o equilibrio de uma elegancia artificial.

Pela minha parte não ouso affirmar que assim seja; os meus olhos não são bastante experientes nem sabem ver através do espesso tecido da baeta, mas é certo e todos o sabem, que a arte do adorno corporal tem vencido maiores difficuldades.

A observar e a ouvir os commentarios, uns innocentes, outros um tanto maliciosos, sobre estas variantes de gosto, de gestos e de belleza, passa-se o tempo alegremente até aproximar-se a hora do almoço. Até á hora do jantar, de tarde e á noite, cada um dará preferencia á especie de distracção que mais se conformar ao proprio gosto. Poderá escolher entre uma digressão ao Porto, passeios campestres, passeios pela beira-mar, passeios em barco pelo pittoresco Leça, aonde a acção dos raios solares é neutralisada pela sombra produ-

zida pelo copado arvoredo que lhe guarnece as margens.

Ha tambem o recurso de frequentar a assembléa, que abre ás onze horas da manhã e fecha depois da meia noite, e ahi ler os jornaes do dia, conversar, jogar voltarete, boston, wisht, manilha, sólo ou bilhar.

Para os que não sympathisam com os divertimentos ennumerados e que o seu ideal é a dansa e a musica, ha sucessivamente animadas *soirés* familiares e magnificos concertos vocaes e instrumentaes, em que tomam parte as mais distinctas amadoras e amadores, não raro acompanhados por laureados profissionaes.

As interessantes creancinhas não foram esquecidas, tambem ellas têem ali semanalmente o seu dia de distração e alegria. Os domingos, desde uma até quatro horas da tarde, são destinados exclusivamente a um baile infantil.

Tenho por bastante difficil dar uma noticia, mesmo ligeira, das impressões que colhi assistindo a uma d'essas *matinés*. Se de um lado via uma creança divertir-se sem outra preoccupação que

lhe atrophiasse as singelas manifestações da natureza, e esta creança, alegre e feliz no seu folgar, me transmittia o seu prazer pela naturalidade dos seus movimentos e dos seus olhares, de outro lado via eu uma outra creança da mesma idade a tomar ares de senhora, e principalmente preoccupada com o bom ou mau effeito que poderiam produzir os seus movimentos, que me occasionava tristeza.

E não será triste ver uma gentil creança, de nove ou dez annos, já escravisada ao pueril sentimento de uma vaidade permatura?

Terminadas as minhas observações, fiquei mais uma vez convencido que a eterna comedia continuadamente representada pela humanidade, tem actores e actrizes de todas as idades e em todas as classes sociaes.

A questão é do papel que cada um possa escolher, ou lhe é imposto pelos acontecimentos.

E aqui faço ponto á ligeira noticia que justifica o titulo e a primeira parte d'este desvalioso escripto.

* * *

Do ligeiro e imperfeito esboço que precede e apenas abrange o periodo transitorio da epocha balnear, resulta a necessidade de dizer alguma coisa em referencia ao que é de caracter permanente. É isso o que vou tentar, no empenho de transmittir uma noticia um pouco mais ampla a respeito d'este bom povo e d'esta boa terra que me proporcionou o inestimavel beneficio de notaveis melhoras em minha percaria saude, e aonde o meu abatido espirito recuperou mais algum alento.

Não é difficil notar-se que são raros e incompletos os melhoramentos locaes iniciados ou concedidos pela municipalidade, nem é necessario esforço para se perceber que a realisação d'alguns dependeria apenas de simples boa vontade e de exiguos sacrificios pecuniarios.

Vem a proposito dizel-o, não cabe aos matto-

sinhenses a menor parcella de responsabilidade por essas faltas, attendendo-se a que a sua interferencia na organisação do elemento municipal é completamente nulla. Para demonstral-o bastará notar que o concelho de Bouças é composto de quatorze freguezias, que doze d'ellas são ruraes e reunem para mais de dois mil votos, ao passo que o recenseamento eleitoral das freguezias de Mattosinhos e Leça reunidas, concorre apenas com cerca de setecentos votos. Prepondéra pois, nas eleições o elemento rural, e os lavradores, como é natural, elegem de preferencia os seus pares assegurando-se por esse meio os melhoramentos que mais directamente lhe utilisam, pouco ou nada se preoccupando com as necessidades das duas villas, embora Mattosinhos seja a cabeça do concelho.

Tornando-se sensivel a falta de illuminação publica, offereceram-se os proprietarios a comprar e collocar á sua custa o material necessario. A municipalidade recusou a offerta!

E realmente como poderia ser acceito um offerecimento que obrigava a despender diariamente

alguns litros de petroleo, se nas estradas e nos caminhos das aldeias d'onde procedem os vereadores, não se faz sentir nem se comprehende a necessidade d'esse luxo?

Os namorados da terra folgam com a deliberação da camara e com a repugnancia que ella tem pela luz, porque a falta d'esta lhes favorece os idilios. Ainda bem que ha quem aproveite.

É de justiça dizer-se em abono da indole dos habitantes, que a illuminação publica como medida policial e de segurança não virá melhorar cousa alguma, pois não consta ter havido tentativas hostis aos transeuntes nocturnos.

O alargamento e rectificação de algumas ruas só tem sido levado a effeito na parte em que os proprietarios com isso se conformam ou quando cedem gratuitamente o terreno preciso. Assim é que a rua dos «Banhos», arteria principal que conduz á magnifica praia, só recebeu esses melhoramentos na parte em que quasi todo o terreno necessario, era de propriedade do sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos, que d'elle fez generosa dadiva em beneficio do publico.

Fôsse menos defeituosa a organisação do municipio e podessem os mattosinhenses promover directamente os melhoramentos locaes, que, estou convencido, não seriam retardados: a sua acção, porém, está limitada a dirigir a confraria do Bom Jesus de Mattosinhos.

Para se ajuizar da sua competencia administrativa e do zelo com que procedem, basta visitar o templo e suas dependencias.

Aproximando-se o visitante dos dominios do sanctuario, encontra logo evidentes vestigios de uma administração intelligente e cuidadosa.

A bellissima prespectiva do magestoso e antigo templo, vantajosamente situado, está realçada pelo cuidado que tem havido em lhe evitar os estragos do tempo. Ao primeiro golpe de vista, parece estar-se em frente de uma construção recente que apenas acaba de ser terminada, tal é o estado de limpeza exterior desde a soleira do portico até ao extremo das alterosas torres, e entretanto já se conta por seculos a sua duração.

O espaçoso e bello adro, calçado a mosaico de marmore nacional em toda a largura do templo,

ladeado de frondoso e bem educado arvoredo que, sob sua copa abriga assentos de granito para descanso dos romeiros e dos que buscam aquelle aprazivel logar, é de optimo effeito. Ali se póde estar agradavelmente a qualquer hora do dia sem que a acção do sol se torne encommoda.

Nos extremos norte e sul do mesmo adro, estão a distancias regulares, as capellas com os symbolos dos passos e martyrios de Jesus. Modernamente construidas estas capellas a expensas de alguns devotos, que a isso se prestaram por iniciativa e solicitacão do illustre mattosinhense a que já me tenho referido, n'ellas se vê a bella raça israelita modelada mais racionalmene e sem os exageros dos repugnates aleijões com que a representam em logares analogos.

O vasto interior do templo é dividido por columnas formando tres naves, e todo ornamentado com magnifica esculptura da escola antiga, ainda hoje muito apreciada.

As naves lateraes são guarnecidas por altares e terminadas por capellas com imagens sob diversas invocações.

A nave central, mais larga e mais elevada que as lateraes, termina com a capella-mór. Ahi, ao cimo do throno, está o gabinete aonde se vê a bella e legendaria imagem do Bom Jesus, venerada com grande devoção, não sómente pelo povo da localidade e sitios proximos, como por outros que residem a grandes distancias e aqui vem periodicamente dar testemunhos da sua fé e da sua crença.

Os paramentos sacerdotaes, alfaias e quanto se torna necessario ás mais explendorosas manifestações do culto, a confraria as possue em exuberancia e dos mais ricos tecidos e primorosos lavores.

Merece especial menção uma riquissima banqueta de prata, trabalho artistico do mais subido merito, e que actualmente está chamando a attenção de quantos visitam, no Palacio de Christal portuense, a exposição dos productos antigos e modernos da ourivesaria portugueza, arte das que maior progresso tem feito no paiz.

Muito teria a ganhar e muito mais realce obteria a magnifica egreja de Mattosinhos, se lhe

proporcionassem um melhoramento essencial, e que bem o merece, a abertura de uma espaçosa rua em frente do portico e em linha recta para o mar.

Em rasoavel distancia dos fundos da egreja está situado o cemiterio publico. De bom aspecto no seu genero, tem este recinto amplidão sufficiente ás necessidades da população. Além do espaço destinado ao enterramento dos menos abastados e da pobreza, tambem ali se vêem conveniente e symetricamente dispostas, elegantes capellas e jazigos perpetuos de propriedade particular.

Deixemos, porém, o repouso dos finados que ali dormem o somno eterno, e deixemos os jazigos não occupados, com o voto de que por muito tempo ainda permaneçam desnecessarios a seus donos, para fazermos uma visita ao importante edificio conhecido pela «Casa dos Milagres».

Esta indispensavel dependencia do sanctuario, de construção e architectura modernas, e de bella apparencia externa, está situada ao lado esquerdo

do templo e a alguns metros de distancia. A parte principal do pavimento terreo, é destinada ao recebimento e arrecadação das esmolas em dinheiro, e offerendas em cera, joias, symbolos e outras especies, que a piedade e devoção dos romeiros ali vae depositar principalmente por occasião da grande festa annual do Bom Jesus.

São ali distribuidas aos romeiros, veneras, medalhas, registros e medidas do Senhor, graduando-se esta distribuição pelo maior ou menor valor da esmola dada. Ha, no mesmo recinto, uma balança que serve não só para verificação do peso da cera e outros objectos, como para se pesarem as pessoas que o desejam e em retribuição offerecem qualquer donativo.

As paredes d'esta parte do edificio estão, em sua maxima parte, guarnecidas com retratos de bemfeitores e devotos que mais efficaz e generosamente tem cooperado para o engrandecimento da confraria.

Em logar saliente, destaca-se uma tela de maiores dimensões que as outras com um grupo de seis retratos. São os da commissão fundadora da

Companhia de Seguros Confiança, organisada no Rio de Janeiro em 1871, e hoje uma das mais prosperas entre as suas congeneres n'aquella importante praça. Presidida essa commissão pelo conde de S. Salvador de Mattosinhos, e tendo este por favoravel o ensejo para prestar mais um serviço á terra em que nasceu e a algumas instituições de beneficencia e instrucção, brazileiras e portuguezas, propoz e foi resolvido, que os subscriptores das acções contribuissem com uma quota destinada a tal fim.

Comprehendida no numero das instituições beneficiadas a confraria do Bom Jesus de Mattosinhos, foi-lhe destribuida a somma de cerca de onze contos em moeda brazileira, quota egual á que coube a cada um dos outros institutos diversos participantes do beneficio.

No vestibulo do edificio existe em permanente exposição e resguardada por uma vitrina apropriada, uma miniatura de um navio armado em guerra, offerecida á confraria. É um bello modelo e uma notavel manifestação de paciencia e dos conhecimentos da arte de constructor. Ali

se vêem em seus respectivos logares e nas dimensões proporcionaes, marinheiros, timoneiro, commandante, official do quarto, sentinellas, artilheria, artilheiros, mastros, vergas, vellame, escaleres nos turcos, remos, salva-vidas e finalmente tudo o que pertence ao apparelho de um navio e quanto se torna necessario á sua navegação e governo e ao embarque e desembarque do pessoal.

O pavimento superior, pelo lado do norte, é dividido em dois compartimentos, o da frente apropriadamente preparado, serve de consistorio ou sala das sessões da mesa administrativa, o outro serve de arrecadação e deposito de objectos de valor, taes como ricos paramentos sacerdotaes, mantos das imagens, guarnições de andores, dos altares, dos pallios e mais ornamentos usados nas solemnidades do culto divino.

O lado sul do edificio consta de um unico simples e espaçoso salão utilmente aproveitado em mui diverso mister. É a escola primaria, frequentada diariamente por uns oitenta rapazes, que ali vão receber os primeiros elementos que os devem conduzir á comprehensão do dever.

A noticia da existencia d'esse centro civilisador, fundado e mantido por uma corporação religiosa que soube e sabe comprehender e executar um dos salutares preceitos da doutrina christã, — *ensinar os ignorantes* — despertou-me o desejo de fazer-lhe inesperada visita, o que realisei em companhia de um digno cavalheiro da villa e á hora dos trabalhos escolares. Foi das mais agradaveis a impressão que recebi logo que entrei no salão e pude observar aquelles rostos sadios de tantas creanças occupadas nos seus estudos, e que a um signal para mim imperceptivel, do digno professor adjuncto que n'essa occasião presidia os trabalhos e quiz ser amavel com o obscuro visitante, executaram com rapidez quasi militar o movimento de se levantarem.

O singelo e amplo recinto occupado pela escola, guarnecida apenas por toscos bancos e toscas mesas, representa para os que consideram a instrucção a melhor e a mais segura alavanca do aperfeiçoamento moral e do progresso social, o mais util monumento que Mattosinhos póde possuir.

Considerada a escola em seus effeitos, póde ser comparada ao laboratorio chimico; este aperfeiçôa e purifica os productos pela evaporação ou pela extracção das partes nocivas, aquella fazendo evaporar a ignorancia, germen principal do erro e do crime, purifica e esclarece a razão e a intelligencia dos obreiros do futuro e habilita-os a conhecer e a exercitar os direitos e os deveres de cidadãos.

Quando a escola, por bem e competentemente dirigida, attinge esses resultados, é, e será sempre um magestoso monumento e os seus fundadores benemeritos da sociedade.

Os monumentos d'esta especie, mais proveitosos ao bem geral e ao interesse publico que os burillados no marmore e no bronze que se ostentam nas praças publicas, não correm o risco de serem derrubados pelas revoluções ou evoluções sociaes.

O salão em que funcciona a escola de Mattosinhos tem por unico ornamento um quadro com o retrato d'um homem. Professores e discipulos tem nos actos e na vida d'esse homem um gran-

de exemplo a seguir. Se uns e outros estudarem a vida d'esse benemerito cidadão e seu conterraneo, engrandecido e nobilitado pelo trabalho activo e honesto, e poderem imital-o, pelo menos, nos sentimentos philantropicos e de amor pela terra em que nasceu, terá a escola da confraria attingido a sua mais elevada missão.

O quadro a que me refiro tem a seguinte inscripção:

CONDE DE S. SALVADOR DE MATTOSINHOS,
INSIGNE BEMFEITOR E JUIZ D'ESTA CONFRARIA.

Mattosinhos, outubro de 1883.

* * *